

O DÉCIMO SEGUNDO IMAM (MOHAMMED AL MAHDI)

O Imam Mohammad Ibn Al-Hassan (A.S.), teve várias alcunhas, sendo a mais famosa a de “Al-Mahdi” por ter ser o “Guia” do povo. Outro apelido que lhe deram foi de “Al-Qá-emm”, isto é, “O Reformador”, pois retornará a Terra no fim dos tempos e erguerá a bandeira da justiça e dos direitos, e teve também o cognome de Sáheb Al-Zamán”, ou seja, “O Dono dos Tempos”.

Seu pai foi o Imam Al-Hassan “Al-Ascari” (A.S.). E sua mãe foi a grandiosa senhora Nârjes, que era neta do Imperador bizantino Yoshaa, descendente de Chamoun, ou seja, Simão “A Pedra”, um dos discípulos do Messias.

Essa senhora vivia em seu país, pertencente à ocasião ao Império Bizantino, juntamente com sua família e a nobreza. Ela tinha sempre sonhos premonitórios, dos quais num deles sonhou com o Profeta Mohammad (S.A.A.S.) em companhia do Messias (A.S.), o qual a casava com o Imam Al-Hassan “Al-Ascari”. E. em outra noite, viu em seu sonho Fátima “Azzahra” (A.S.), exortando-a para abraçar a doutrina islâmica, convertendo-se para o Islam sob sua benção, porém, Nârjes ocultou o seu sonho e nada contou dele aos seus parentes, omitindo-lhes a conversão, até que se estenderam as lutas entre os muçulmanos e bizantinos comandados por seu avô, Yoshaa. Novamente, Nârjes teve um sonho, onde ouviu a voz “ordenando-a a se vestir como uma serviçal e se misturar com as serviçais do castelo, indo com as mesmas acompanhar os soldados até a fronteira dos combates”. Obediente, ela cumpriu a ordem recebida em sonho e foi até os campos de batalha, onde ficou prisioneira dos muçulmanos, os quais mandaram as caravanas dos cativos para Bagdá, antiga Capital do Califado Abássida. Este fato ocorreu no tempo do Imam Ali “Al-Hádi” (A.S.) que se encontrava em Samarrá, donde escreveu uma carta em latim e remeteu-a por intermédio de um homem de sua confiança, orientando-o de que deveria ir ao local onde se encontravam os prisioneiros de guerra e comprar determinada mulher, que o Imam (A.S.) lhe descreveu, depois de entregar-lhe sua missiva. E assim foi; o homem comprou aquela grandiosa mulher, levando-a posteriormente para o Imam “Al-Hádi” (A.S.). Chegando na residência do Imam e depois do descanso devido e merecido, o Imam mandou chamá-la para um diálogo, quando ele começou a lembrá-la dos sonhos que ela tivera, anunciando-lhe que seria a esposa de seu filho o Imam Al-Hassan “Al-Ascari” (A.S.) e mãe de

seu neto, Mohammad “Al-Mahdi”, (A.S.) o qual preencheria o mundo com a justiça, a paz e garantimento dos direitos humanos.

SEU NASCIMENTO E MINISTÉRIO

O Imam Mohammad “Al-Mahdi” nasceu na cidade de Samarrá no dia 15 de Chaaban do ano de 255 da Hijra (868 d.C), e os Abássidas tentaram por todos os meios controlar as mulheres do Imam “Al-Ascari” (A.S.) a fim de se informarem sobre o filho que iria sucedê-lo no Imamato, com a intenção macabra e maléfica de exterminá-lo; mas o Poder de Deus Supremo é invencível e Sua vontade protegeu-o de qualquer maldade, encobrindo-o dos olhares indiscretos; tanto é que quando sua mãe estava grávida dele nada denunciava a sua gravidez, até o dia em que deu a luz, e somente as pessoas de confiança de seu pai, o Imam Al-Hassan “Al-Ascari” (A.S.), o viam, com receio de que viesse a ser assassinado. Assim, o Imam “Al-Mahdi” (A.S.) viveu com seu pai até a idade dos cinco anos.

Após a morte de seu pai, o Imam Al-Hassan “Al-Ascari”, em 260 da Hijra, incumbiu-se lhe a responsabilidade do imamato, e tinha então, a idade de cinco anos; e, por ordem de Deus Altíssimo, o Imam Al-Mahdi (A.S.) ausentou-se, cortando as comunicações com as pessoas em geral, e somente transmitia suas informações sobre as questões do povo, através de seus assessores de confiança. Apesar de tal procedimento ser deveras estranho diante da conduta dos dois últimos Imames, “Al-Hádi” e “Al-Ascari”, os quais nomeavam seus procuradores e assessores em todas as províncias, enquanto que o Imam “Al-Mahdi” (A.S.), teve somente quatro assessores especiais, os quais um sucedeu o outro, sendo o primeiro Othmán Ibn Said Al-Umari, que era um dos amigos fieis dos Imames “Al-Hádi” e “Al-Ascari” (A.S.), e, após a morte do amigo Othmán, sucedeu-o seu filho Mohammad Ibn Othmán, que, após o falecimento deste, sucedeu-o Hussein Ibn Ruh’ Al-Noubkhati, nomeado pelo próprio Imam “Al-Mahdi” (A.S.) e depois que ele morreu, o Imam nomeou como seu 4º assessor, Ali Mohammad Al-Samari, o qual tinha recebido uma carta do Imam “Al-Mahdi” (A.S.), no ano de 329 da Hijra, que o notificava que ele morreria em poucos dias, cessando assim o assessoramento e a assistência, e começando daí a Grande Ausência, até que Deus permitisse o seu retorno, e então, a representação geral.

Dezena de centenas de vezes foi mencionado o assunto alusivo ao 12^o Imam e seus atributos e qualidades, bem como, sobre a sua ausência e ressurgimento para o estabelecimento do Estado da Verdade; e muito foi declarado a respeito de qual seria o seu nome, e que ele descenderia do Imam Al-Hussein Ibn Ali (A.S.).

Eis que mencionaremos alguns desses colóquios oriundos da Nobre Tradição:

Disse o Mensageiro de Deus (S.A.A.S.): *“Ainda que reste um dia neste mundo, Deus Majestoso enviará um de nós, para preenchê-lo com a justiça da mesma forma que ele foi preenchido com a tirania”*.

Disse o Mensageiro de Deus (S.A.A.S.): *“Eu vos anunciou o ‘Al-Mahdi’ que será enviado da minha nação, no tempo em que as nações estiverem em desacordo e com lapsos entre si, e então, ele preencherá a terra com a justiça e a equitatividade, tal qual como fora preenchida com a escuridão e a tirania, e os habitantes dos céus e da terra irão aprová-lo e contentar-se-ão com ele”*.

Disse o Mensageiro de Deus (S.A.A.S.): *“Ali é o Imam de minha nação depois de mim, e de seu filho descenderá o Reformador esperado, o qual encherá a Terra com a justiça e equitatividade, da mesma forma que ela se preencheu com a tirania e a crueldade; e Aquele que me enviou, para anunciar a verdade, adverte que os permanecerem firmes na crença de seu imamato durante a sua ausência serão como fósforo vermelho”*. Quando o Profeta (S.A.A.S.) terminou, veio Jáber Ibn Abdulláh, o Ansári, e perguntou-lhe: *“Ó Mensageiro de Deus, para vosso filho haverá ausência?”* “Sim”, respondeu o Mensageiro, *“pois meu Senhor purificará aqueles que creram e aniquilará o apóstata, ó Jáber, porque a questão pertence a Deus; portanto cuidado se duvidares, pois aquele que duvida das determinações de Deus Protetor e Majestoso, abjura”*.

O Imam “Zein Al-Ábidin” (A.S.) falou: *“O Empreendedor dentre nós estimulou os profetas em preceito desde nosso pai Adão, seguido pelo preceito de Noé, de Abraão, de Moisés, de Issa (Jesus), de Jô e finalmente, do preceito de Mohammad, que as bênçãos de Deus estejam com eles. De Adão e Noé, veio a longevidade; de Abraão veio o envoltório da procriação e o seu afastamento das pessoas; de Moisés veio o temor e a ausência; de Issa surgiu a diferenciação*

em relação a ele entre as pessoas; de Jô veio a bonança depois do infortúnio; porém, de Mohammad (Deus o abençoou e a sua linhagem e os saudou) veio a luta pela espada, contra os opositores do Islam e seus tiranos.

O Imam “Assadeq” (A.S.) disse: *“Para o Empreendedor duas ausências, sendo uma delas uma curta ausência e a outra uma longa ausência. A primeira ausência desconhece e a sua posição, exceto a particularidade da seita, e a outra ausência desconhecemos a sua posição exceto a particularidade de seu Senhor (Deus)”.*

O ideal sobre o Imam “Al-Mahdi” não é uma encarnação de uma ideia religiosa de caráter meramente islâmico, mas sim, algo presente em todos os dogmas e diversificações religiosas, é uma formação e inspiração inata que fez com que as pessoas compreendessem que apesar da variedade de suas ideologias a humanidade terá um dia determinado sobre a terra, no qual existirá nele a justiça e a boa conduta.

Os muçulmanos creem de que este dia realizar-se-á sem dúvida e que ele é umas promessas divinas, mencionadas no Alcorão Sagrado, conduzido por um líder divino, e que este líder é representado por alguém, determinado nominalmente, e que ele já existiu aqui na terra, esperando a hora que Deus lhe permita reaparecer, a fim de divulgar o apelo a verdade e confirmar a justiça, purificando a terra do germe da tirania e do despotismo.

Entretanto, a ideologia do Imam “Al-Mahdi” (A.S.), a qual esclarece sobre o Líder divino, escolhido por Deus, a fim de conduzir a Sua mensagem, e que nascera há muitos séculos atrás e permanece vivo até que Deus Supremo lhe permita o ressurgimento cria várias perguntas, tal qual: “Como alguém pode viver tanto tempo e de que forma se livrará da lei da natureza que se impõe sobre o homem, que é a de passar pela velhice e sua fragilidade, até que a morte natural chegue?!”

Eis que respondemos a esta pergunta:

Cientificamente, e, do lado do conhecimento humano, confirmou-se que, aparentemente, a velhice se mostra fisiológica e não temporal. Às vezes vem cedo demais outras vezes vem tardiamente para alguns. Há pessoas de faixa etária bem adiantada, possuindo uma energia

incrível, afastando-se delas os sinais da senilidade, e isso é algo confirmado pelos cientistas. E hoje, a ciência atual tem se aproveitado das maleabilidades das leis da longevidade natural, conseguindo vitórias para o retardamento da velhice, e isto, em benefício do homem. O que realmente confirma cientificamente que o adiamento do envelhecimento do ser humano não é um processo impossível, mas algo solucionável. Por isso, afirmamos que a diferença entre o polegar, a vida de alguns animais e o insucesso disto para com o homem, não quer dizer no parecer científico, de que isto seja impossível que um dia não se torne realidade.

Religiosamente, o Alcorão Sagrado menciona alguns Profetas (A.S.) que viveram longo tempo, dentre os quais o Profeta Noé (A.S.) que o Alcorão Sagrado menciona em diversos versículos, tal como: *“Enviamos Noé a seu povo e permaneceu entre eles mil anos exceto cinqüenta anos”*. Há também o que Alcorão Sagrado mencionou sobre o Profeta de Deus, Issa Ibn Mariam Jesus (A.S.) de que ele não morreu e vive até os nossos dias, e que Deus o ascendeu até Ele e o protegeu da morte: *“E por dizerem: Matamos o Messias O filho de Maria, o Mensageiro de Deus, embora não o mataram nem o crucificaram, porém, foi-lhes simulado e aqueles discordaram quanto a isto permaneceram na dúvida e não possuíram conhecimento algum disso senão somente em conjecturas e não o mataram deveras, porém, Deus o ascendeu até Ele e Deus é O Poderosíssimo Prudentíssimo”*.

Voltando à existência do Imam “Al-Mahdi” (A.S.), vivo até os nossos dias, tendo hoje a idade de 1160 anos, podemos afirmar que esta longevidade já sucedeu a outros homens de bem, portanto, não há dúvida e tampouco há o que estranhar com os desígnios de Deus Supremo, se analisarmos a questão pelo lado miraculoso vindo da parte do Senhor dos céus e da terra.

Com isto, chegamos à conclusão de que a ciência não descarta a questão e que a doutrina confirma em sua perfeição e realização, que a concreta veracidade diz que “a genuína ciência não se contradiz com a religião da verdade”.

Já ocorreram dezenas de acontecimentos aos Profetas (A.S.), enviados e devotos a Deus, os quais confirmaram que Deus Glorificado e Supremo desviou as leis da natureza e as desprezou a fim de protegê-los contra as iras dos inimigos, para que eles possam dar prosseguimento a sua missão divina até chegarem onde nada possa desabonar as suas mensagens. Deus fez o

mar se abrir para proteger Mussa Ibn Imran (A.S.) ira do Faraó e seus soldados. Deus fez os romanos acreditarem que aprisionaram Issa Ibn Mariam (A.S.), porém, eles capturaram outro que se assemelhava com ele, salvando-o de suas mãos. E quando o Profeta Mohammad (S.A.A.S.) saiu de sua casa em Meca, mesmo sitiada pelos coraixitas, seus inimigos, os quais conspiravam derramar-lhe o sangue e matá-lo, Deus interveio e o protegeu de seus olhares, em conformidade com a revelação de Deus: *“E lhe colocamos uma barreira na frente deles e uma barreira atrás deles e lhe ofuscaremos a vista para que não possam enxergar”* (Alcorão Sagrado Cap. 36 versículo 9). E assim o Mensageiro de Deus (S.A.A.S.) prosseguiu em seu caminho rumo a Medina, mas durante o trajeto precisou se esconder na gruta com seu amigo que o acompanhava; e eis que interveio a Providência Divina, a vontade de Deus, quando uma aranha teceu a sua teia na entrada da gruta, vedando-a por completo, e, quando os seus inimigos, aliados de Coraich, chegaram ali nada viram. O Alcorão Sagrado registrou este acontecimento: *“Se não o socorrerdes, Deus o socorrerá, como fez com os incrédulos o desterraram. Quando estava na caverna com um companheiro, disse-lhe: Não te aflijas, porque Deus está conosco! Deus infundiu nele o sossego, confortando-o com tropas celestiais que não poderíeis ver, rebaixando ao mínimo as palavras dos incrédulos, enaltecendo ao máximo as palavras de Deus, porque Deus é Poderoso, Prudentíssimo”*. (Cap. 9 versículo 40)

Finalmente, podemos também afirmar que a Vontade Divina determinou os caminhos do último dos sucessores do Mensageiro de Deus (S.A.A.S.), o 12º Imam “Al-Mahdi”, o esperado (Que Deus apresse o seu ressurgimento) ao qual o agraciou com a longevidade a fim de empenhar o seu papel no estabelecimento do Estado Islâmico Mundial de Direito, que o Mensageiro de Deus (S.A.A.S.) fundou, para iluminar a humanidade sob a bandeira do direito e da justiça, e se beneficiar com a segurança, a tranqüilidade, a concórdia e a paz.

OS MUÇULMANOS NO TEMPO DE AUSÊNCIA

No início da missão islâmica, os muçulmanos honravam a risca os ensinamentos do Mensageiro de Deus (S.A.A.S.) quando se tratava de seu governo e suas legislações, que encerravam os seus conceitos morais e religiosos, porque o Mensageiro de Deus (S.A.A.S.) é considerado a segunda procedência para a legislação depois do Alcorão Sagrado, e depois que o Mensageiro

de Deus partiu ao encontro de Deus Supremo, a nação islâmica procurava os Doze Imames, que o Mensageiro de Deus (Deus o abençoou e a sua linhagem e os saudou) designou como seus sucessores, iniciando-se com Ali Ibn Abi Táleb (A.S.) cognominado por Príncipe dos Crentes sendo o: 2º Imam Al-Hassan Ibn Ali “Al-Mujtabehân” (O comparador); 3º Imam Al-Hussein Ibn Ali “Sayed Al-Chuhadá” (Senhor dos mártires); 4º Imam Ali Ibn Al-Hussein “Zein Al-Ábidin” (Formosura dos devotos); 5º Imam Mohammad Ibn Ali “Al-Báqer” (O Erudito); 6º Imam Jaafar Ibn Mohammad “Assadeq” (O Verdíco); 7º Imam Mussa Ibn Jaafar “Al-Kadhem” (O Silencioso); 8º Imam Ali Ibn Mussa “Al-Reda” (O Contentamento); 9º Imam Mohammad Ibn Ali “Al-Jauád” (O Generoso); 10º Imam Ali Ibn Mohammad “Al-Hádi” (O Orientador); 11º Imam Al-Hassan Ibn Ali “Al-Ascari” (Nascido em Ascar); 12º Imam Mohammad Ibn Al-Hassan “Al-Mahdi” (O Guia). A paz esteja com todos eles.

O grupo dos Imames completou-se com o 12º Imam, todos mencionados pelo Mensageiro de Deus (S.A.A.S.) em diversas ocasiões; e quando o imamato chegou até o último dos sucessores do Mensageiro de Deus, devido a conspiração de seus inimigos, os quais pretenderam assassiná-lo, Deus o ocultou e o ausentou dos olhares de todos; e o Imam “Al-Mahdi” (A.S.) passou a se comunicar somente com seus assessores especiais, os quais eram a única conexão entre ele e os muçulmanos, seu seguidores. Estes assessores formaram o total de quatro, que reuniam os muçulmanos pela sua devoção e fé, sendo iniciada tal conexão em 260 da Hijra e que são: 1º Assessor foi Othmán Ibn Said Al-Umari, servindo-o por 5 anos; 2º Assessor foi Mohammad Ibn Othmán Ibn Said Al-Umari, servindo-o por 40 anos; 3º Assessor foi Al-Hussein Ibn Ruh’ Al-Noubkhathi que o assessorou durante 21 anos; 4º e o último assessor, foi Abu Al-Hassan Ali Ibn Mohammad Al-Samari, que assessorou por apenas três anos.

Assim sendo, o assessoramento termina com o 4º embaixador no ano 329 da Hijra, conforme foi mencionado anteriormente, prolongando-se por quase setenta anos, deixando a nação islâmica preparada para a Grande Ausência. Sobre a questão a quem os muçulmanos deverão honrar e recorrer, o Imam “Al-Mahdi” (A.S.) disse: *“A reverência deverá ser concebida àquele que faz parte dos jurisconsultos e que se previne e se conserva em sua doutrina, e contraria as próprias paixões, obediente ao seu Senhor e é dever que todos o imitem, isto é, todos deverão procurá-lo para a solução de seu problemas sejam eles quais forem”*.

E foi a partir daí que os sábios se empenharam, praticando seu papel como Guias para a nação, a fim que os muçulmanos possam viver e enfrentar as situações mais inquietantes na sociedade islâmica, alusivas aos campos ideológicos e legislativos, de acordo com o que determina o Islam sobre os muçulmanos, procurando os sábios estudiosos, os quais despenderam as intenções de seus estudos na aplicação das sentenças legislativas, cultivadas de sua procedência básica, o Alcorão Sagrado e o Preceito do Mensageiro de Deus. E chamou-se este ato despendido pelos sábios para o conhecimento das sentenças legislativas, de “Al-Ijtihad”, isto é, “A Aplicação”, e aquele que alcança a escala desta magnífica ciência, se denomina de “Al-Mujtahid”, ou seja, “O Estudioso” ou “Aplicado”, assim pois, o Islam determina aos muçulmanos se guiarem pelos sábios e teólogos “estudiosos” para a orientação de seus problemas do dia-a-dia, e este procedimento se chama no termo da jurisprudência de “Attaqlid”, isto é, “A Tradição”; e com isto, os muçulmanos se beneficiam com a aprovação de Deus e a segurança contra as deturpações e o afastamento da religião.

ESTABELECIMENTO DO GOVERNO DO IMAM MAHDI (A.F)

Coleções de livros que mencionaram os Imames (A.S.), afirmam que o Imam “Al-Mahdi” (A.S.) ressurgirá depois de uma longa ausência, em Mecca, ao lado da Caaba, portando a bandeira do Mensageiro de Deus (S.A.A.S.) e sua espada, vestindo a sua vestimenta e seu turbante, e com os anjos prontos para a sua defesa e vitória enquanto que ele se levanta colérico, reivindicante, vingando os oprimidos e guerreando com os inimigos de Deus e do Islam, e seus companheiros o apoiando desde Mecca e Medina, e todos eles dos mais valentes e tementes a Deus, totalmente dedicados à sua meta, acatando-o, saindo dali vencedores e se dirigindo em direção ao Iraque, entrando depois em Kufá, onde se estabelecerá a sede de seu governo justíssimo, e lá se tornará a capital de seu califado, e depois, Deus lhe abrirá a parte Oriental e a parte Ocidental do mundo, a fim de expandir o Islam, renovando a vida doutrinária, encaminhando a humanidade com as bênçãos de Deus através de Seu livro e preceito de Seu profeta, e assim, doravante, a terra tornar-se-á abençoada e produtiva, aumentando as suas bênçãos, e com isto, dissipar-se-á a pobreza e todos viverão felizes e tranquilos, e periodicamente, o povo se dirigirá a Kufá e muitos desejarão permanecer nela a fim de se avizinharem com o Imam (A.S.), como

também irão construir uma imensa Mesquita com várias portas, para que todos possam entrar e orar, imitando o Grande Imam (A.S.).

E sob o seu justíssimo governo, todos tornar-se-ão confiantes, sem a necessidade de alguém cobrar alguém, ou deter o seu próximo por causa da ganância pleiteando possuir o que ele tem; inclusive, os livros mencionam que a mulher transitará pelas ruas ou viajará para longas distâncias enquanto estiver portando ou se enfeitando com suas pedras preciosas, sem que haja alguém para molestá-la ou assaltá-la.

No ressurgimento do Imam (A.S.), a promessa de Deus a seus devotos se realizará e eles herdarão a terra e tudo que nela houver, e explodirão as fontes do conhecimento e da sabedoria através do Imam (A.S.), e a humanidade passará a viver no auge de sua grandeza pelo saber e evolução tecnológica e industrial, tal como mencionou o Imam “Al-Báqer”: “... e se *nos levantarmos, levantará conosco a questão de Deus e Ele colocará a Sua mão sobre as cabeças dos devotos, unificando os seus cérebros para a realização de seus sonhos...*”; o que significa, que a sociedade chegará a perfeição em todos os sentidos.

O Imam Jaafar “Assadeq” falou: “*O saber é composto de vinte e sete partículas, e tudo que os Mensageiros trouxeram foram somente duas partículas, e até hoje as pessoas só conhecem estas duas partículas, porém, se o nosso Restaurador vier, trará as vinte e cinco partículas restantes e as difundirá entre as pessoas, unindo-as as duas partículas, totalizando as vinte e sete*”.



Mesquita de Jam Karan, localizada em Qom, no Irã. Atualmente, esse templo representa o santuário do Imam Mahdi (a.f).



Imam Mahdi (que deus apresse a sua vinda) em imagem editada. Relatos afirmam que ele surgirá de Meca, na Arábia Saudita.